

## A cultura da cana-de-açúcar e o desenvolvimento de Alagoas.<sup>1</sup>

*Érick Silva de Melo.*<sup>2</sup>

*Fabírcia Di-Paula Silva dos Santos.*<sup>3</sup>

Neste resumo, faremos uma análise histórica através de pesquisas bibliográficas da implementação da cana-de-açúcar no território alagoano. O objetivo principal do presente estudo foi compreender os aspectos econômicos e sociais que o setor de produção sucroalcooleira trouxe para o desenvolvimento de Alagoas.

Para BAER (2ª edição, 2003, P. 33-35) O açúcar foi o primeiro grande produto de exportações do Brasil e era produzido principalmente próximo a úmida zona litorânea do Nordeste Brasileiro, conhecida como Zona da Mata. Além das excelentes condições de cultivo, a localização da região também favorecia o embarque do produto para Europa e o recebimento de mão de obra escrava da África. Com a escassez de trabalhadores índios locais, os portugueses lançaram mão da importação de escravos africanos para trabalhar nas fazendas de açúcar. É interessante destacarmos que o setor canavieiro alagoano reflete um grande marco histórico para o Brasil e ao mesmo tempo mostra que o país sempre esteve marcado pelo processo escravocrata, desde os índios até o implemento dos negros. Dessa forma ocorreram os processos produtivos na colônia fazendo com que fortalecesse a economia daquela época.

Diante disso SANTOS, PEREIRA e ANDRADE (2007) dizem que o processo de ocupação no estado de Alagoas iniciou-se com o colonizador português. Pertencente a então capitania de Pernambuco, as terras alagoanas dispunham de condições excepcionais para o povoamento. Os solos férteis e bem drenados e a boa navegabilidade dos rios, que recortavam toda a costa alagoana, foram os principais atrativos. A localização do território alagoano foi essencial para inserção da monocultura de cana-de-açúcar, pois por ser um lugar favorável possibilitou que os senhores de engenhos que eram os grandes latifundiários da época, perpetuassem a cultura canavieira.

A história de Alagoas tem sua origem na atividade canavieira. Os primeiros engenhos de Alagoas (Escurial, Maranhão e Buenos Aires) foram fundados por Cristovão Lins, em meados do século XVI. A partir daí surge então o setor que mais tarde ampliaria a produção canavieira: a indústria sucroalcooleira que gerou empregos e desenvolvimento para o estado. Com a grande demanda de usineiros, empresários, senhores de engenhos surgiu assim o (Sindaçúcar) Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool em Alagoas. SINDAÇÚCAR-AL (2017).

Segundo CARVALHO (4ª edição, p. 50) apesar das condições climáticas favoráveis havia limitação à expansão da cultura de cana-de-açúcar, fazendo com que não ocorresse a monocultura, mas apenas a dominância sob o ponto de vista econômico, dessa cultura sob as demais. Havia grandes áreas em que a vegetação natural era conservada e a produção agrícola era variada, a monocultura só dominaria nos tempos atuais quando o homem passou a dispor de técnicas e de capitais para uma apropriação maior de terras e conseqüentemente destruição da vegetação natural para implementação dos canaviais. O engenho de açúcar foi o suporte da expansão colonizadora e o responsável pela constituição dos primeiros núcleos povoadores que

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no I Simpósio Internacional de Gestão da Comunicação, Cultura e Turismo (SINCULT 2015), realizado em Salvador, Bahia, Brasil, dias 24 e 25 de julho de 2015.

<sup>2</sup> Graduando do curso Ciências Econômicas da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Unidade de Santana do Ipanema, Campus Sertão. E-mail: ericknet59@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda do curso Ciências Econômicas da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Unidade de Santana do Ipanema, Campus Sertão. E-mail: di-paulanetto12@outlook.com

deram origem às atuais cidades alagoanas. A cana descreve-se como papel importante para a formação econômica regional, pois a criação dos engenhos fez as lavouras estenderem-se para o sul, fazendo com que surgisse Porto Calvo que é a atual Marechal Deodoro e Penedo.

Os portugueses trouxeram a cana-de-açúcar quando vieram para o Brasil. Ela ficou na Ilha da Madeira até chegar a terras brasileiras, gerando assim um forte crescimento dos engenhos em São Paulo, Pernambuco e em Alagoas. Com o processo de modernização foi incentivado a viabilização e expansão das atividades agrícolas. A lavoura canavieira gerou impactos socioambientais significativos no estado.

Nos últimos cinco anos, pelo menos seis das 24 usinas de Alagoas fecharam as portas e não abriram mais. A lista inclui Laginha, Guaxuma, Capricho, Porto Alegre, Sinimbu, Roçadinho e Triunfo. A Uruba, depois de fechada, foi reaberta por uma cooperativa. Nesse período, a safra de cana-de-açúcar de Alagoas despencou. A média de produção do estado, que era de 28 milhões de toneladas por ciclo, caiu para 16 milhões de toneladas. E pode cair mais. No ano em que Alagoas comemora 200 anos de emancipação política, plantadores de cana-de-açúcar também têm muito que comemorar. Mesmo com a crise e com tantas mudanças, o setor se mantém como uma das principais fontes de economia do estado. JÚNIOR (Maceió, 2017).

Em virtude dos fatos mencionados podemos afirmar que a cana-de-açúcar foi de grande importância para o desenvolvimento de Alagoas. Sua história nos possibilita perceber as diferenças existentes no período colonial e os reflexos causados na economia alagoana atual. Observando os aspectos analisados percebemos que mesmo com todos os problemas ocorridos, o setor ainda prevalece como componente essencial para a economia estadual.

## **Referências:**

BAER, Werner. Disponível em: A economia brasileira. Acesso em: 20 de Setembro de 2017. 2ª Edição, 2003, p. 33-35.

SANTOS, André L. S.; PEREIRA, Eugênia C. G.; ANDRADE, L. H. C. A expansão da cana-de-açúcar no espaço alagoano e suas conseqüências sobre o meio ambiente e a identidade cultural. Disponível em: <file:///c:/documents%20and%20settings/ufal/meus%20documentos/downloads/11824-74385-1-pb.pdf> Acesso em: 20 de Setembro de 2017. 2007.

SINDAÇÚCAR-AL. Sindaçúcar-al, construindo o desenvolvimento de alagoas. Disponível em: <http://www.sindacucar-al.com.br/sindacucar/historico/> Acesso em: 20 de Setembro de 2017. 2017.

CARVALHO, Cícero P. Disponível em: Formação histórica de alagoas. Acesso em: 20 de Setembro de 2017. 4ª edição p. 50.

ANDRADE, M. C. Disponível em: Usinas e destilarias das alagoas: uma contribuição ao estudo da produção do espaço. Acesso em: 20 de Setembro de 2017. Maceió: edufal, 1997. p. 136.

APARATTO, Douglas T. Os caminhos do açúcar em alagoas do banguê à usina, do escravo ao bóia-fria. Disponível em: <file:///c:/users/aluno/downloads/104-352-2-pb.pdf> Acesso em: 20 de Setembro de 2017. 2011, p. 5-27.

MENEZES, Catarina A. A cultura do açúcar: uma herança dos os antigos engenhos de alagoas. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19486.pdf> Acesso em: 20 de Setembro de 2017. 2009.



GAZETA RURAL. Alagoas celebra 200 anos de história que se mistura a da cana-de-açúcar. Disponível em: <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/alagoas-celebra-200-anos-de-historia-que-se-mistura-a-da-cana-de-acucar.ghtml> Gazeta rural Acesso em: 20 de Setembro de 2017. 2017.

JÚNIOR, Edivaldo. Usinas de AL tem prejuízo de mais de R\$ 8 bilhões em 3 anos, diz sindaçúcar-al. Disponível em: <http://www.jornaldealagoas.com.br/agronegocio/6598/2017/03/07/usinas-de-al-tem-prejuizo-de-mais-de-r-8-bilhes-em-3-anos-diz-sindacucar-al> Acesso em: 20 de Setembro de 2017. Maceió, 2017.

**Palavras-chave:** Cana-de-açúcar; Economia de Alagoas; Cultura.